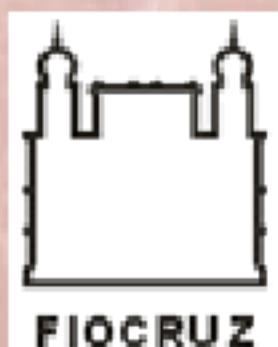




A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL: NEGRITUDE E QUESTÕES SOCIAIS



II Mostra Virtual do Programa de Vocação Científica – 2022

Mariana Mendes Roma

Colégio Pedro II - Campus Niterói

Orientadora: Isabela Soares Santos

Coorientadoras: Roberta Argento Goldstein, Isabella Koster, Rosane Marques e
Beatriz Soares

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas-VPPCB/Presidência

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2022

PMA
DISSEMINANDO
CIÊNCIA EM
SAÚDE PÚBLICA



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Introdução

O programa de iniciação científica da Fiocruz, desde o princípio, tem me ensinado o quanto a ciência é abrangente e libertadora. Inicialmente, a minha imagem de projeto era bem diferente do que acabei desenvolvendo, comecei tendo contato com o trabalho das minhas orientadoras e conhecendo o funcionamento dos projetos desenvolvidos pelo PMA antes de iniciar a minha ideia de pesquisa, sendo muito positivo, visto que pude expandir meus conhecimentos e escrever sobre os temas que me afetam de maneira mais profunda.

O tema central da pesquisa é gravidez na adolescência, destacando-se na realidade de meninas negras e de regiões periféricas, considerando também os diversos aspectos que se ligam ao tema principal do projeto, como a dificuldade de acesso a métodos contraceptivos seguros, ao acesso a informações sobre saúde reprodutiva, e algumas consequências que acompanham o desenvolvimento dessas pessoas a longo prazo.

A escolha do assunto que a pesquisa giraria em torno veio de reflexões sobre questões que tive contato durante o decorrer do projeto e que desde antes despertavam interesse em mim. Ao estudar sobre a saúde da mulher, problemáticas relacionadas a racismo, feminismo negro e questões de classe, acabei decidindo me aprofundar em “gravidez na adolescência”.



Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa foi participativa, com a utilização de um estudo exploratório e com a realização de reuniões semanais de acompanhamento com o PMA, encontros virtuais com grupos da Fiocruz referências em pesquisa, como Cláudia Bonan (pesquisadora do IFF; saúde sexual e reprodutiva) Silvana Granado e Maria do Carmo Leal, coordenadoras no projeto Nascer No Brasil, Roberta Gondim (pesquisadora da ENSP; saúde da população negra) e Andrezza Rodrigues (docente da Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ).

Encontros presenciais também foram importantes durante o projeto, como a visita ao Centro de Saúde Escola e a participação em reuniões com a equipe do PMA.



Metodologia

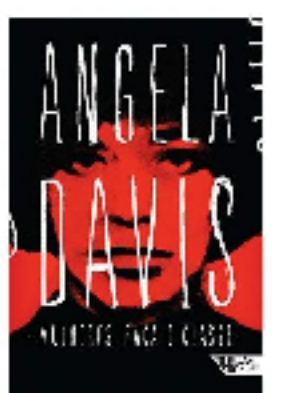
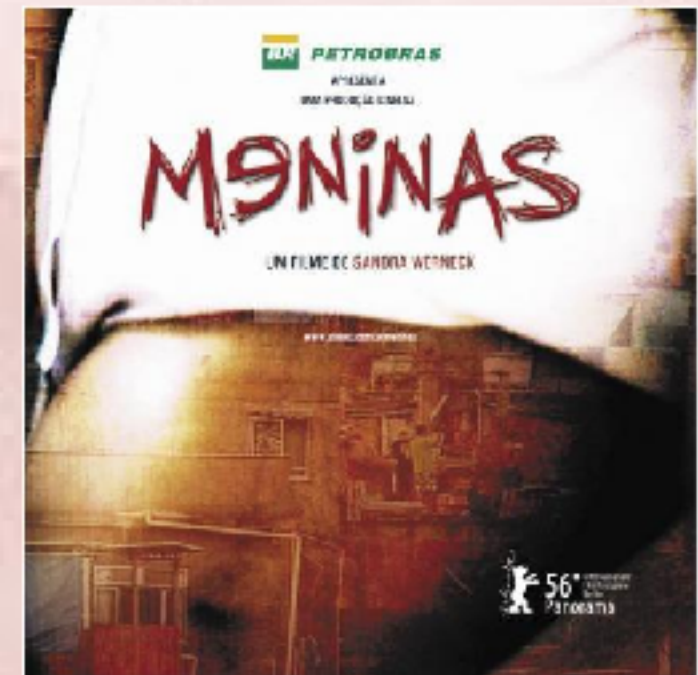
Os Livros: Mulheres, Raça e Classe de Ângela Davis, Eu Sei Porque o Pássaro Canta na Gaiola, de Maya Angelou, Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus e artigos da Djamilla Ribeiro também serviram de inspiração para a realização da pesquisa, além de outros materiais escritos, como artigos científicos, pesquisas publicadas em sites especializados no tema e outros trabalhos da ENSP.

Perfis em redes sociais que debatem acerca dos assuntos relacionados ao projeto foram acessados e colaboraram por apresentar uma abordagem didática e inclusiva, sendo um fator enriquecedor.

Materias audiovisuais também foram acessados, como o aclamado documentário brasileiro "Meninas", dirigido por Sandra Werneck e os vídeos desenvolvidos pelo projeto "Nascer no Brasil"



Grupo de Pesquisa
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



Resultados

Durante as pesquisas sobre o assunto, partindo da bibliografia utilizada, foi possível identificar um padrão entre as mulheres que engravidam durante a adolescência, entre 10 e 19 anos. De acordo com dados do IBGE, a maioria dos casos está entre jovens de regiões periféricas e de classes sociais mais pobres, e que em sua maioria são de pele preta, sendo essas também as que sofrem com as consequências mais severas desse acontecimento.

A gravidez na adolescência está também atrelada a evasão escolar, na qual grande parte das mães desta faixa etária acaba se afastando dos estudos. Estes fatores inviabilizam o acesso dessas mulheres a universidades e a futuros bons empregos, acentuando assim as desigualdades e restringindo as oportunidades que as mesmas teriam caso fosse possível concluir a escola.

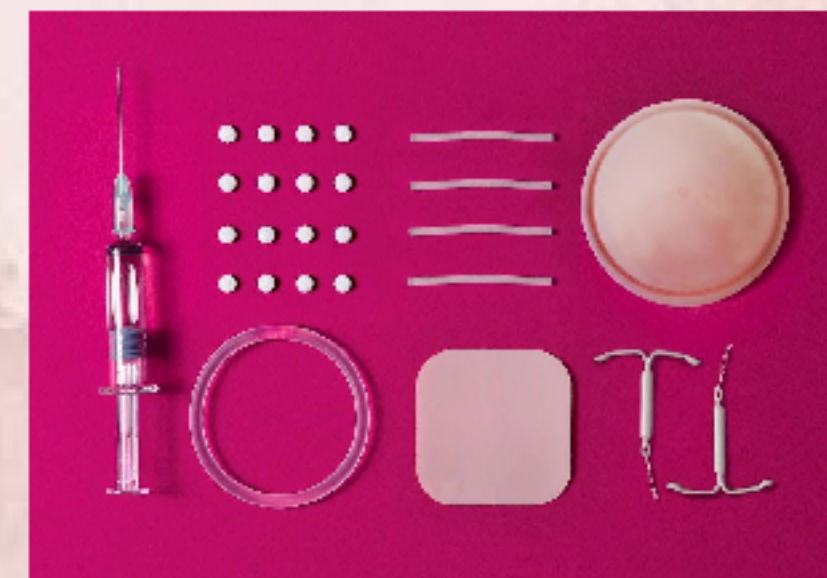
A culpabilização das mulheres quando se trata da gravidez na adolescência é uma das causas frequentes da evasão escolar, onde se naturaliza o abandono paternal e a carga de responsabilidade passa a ser integralmente feminina.

Dentre os motivos relatados para justificar o abandono das instituições de ensino nestes casos, o preconceito, a vergonha e a pressão familiar e escolar estão em destaque.

Resultados

São diversos os agravantes desse problema, como a falta de uma instrução educativa sobre métodos contraceptivos. O assunto muitas das vezes é tratado como um problema, por haver um estigma na abordagem da saúde sexual e reprodutiva. Ao contrário disto, restringir essa discussão não evita que elas tenham uma vida sexual ativa, apenas dificulta o acesso a informações que as auxiliariam a tomar atitudes responsáveis e conscientes.

Outro aspecto fundamental de se relacionar é a ilegalidade do aborto no Brasil e a maneira que isto afeta especificamente as meninas e mulheres pobres e pretas. As mulheres não deixam de realizar abortos no país, mas enquanto mulheres brancas e de classes sociais mais abastadas conseguem pagar para que o procedimento ocorra de maneira segura, mulheres pobres e majoritariamente negras estão muito mais vulneráveis ao risco de um procedimento mal feito, e dessa forma, são também as que mais acabam vindo a óbito. Estes dados revelam que a criminalização do aborto tem como efeito a intensificação de problemas sociais, além de ser uma das marcantes expressões do patriarcado na sociedade, através da dominação do corpo feminino



Conclusão

Tendo em vista os dados mencionados, nota-se, portanto, que o tema: gravidez na adolescência, quando estudado de maneira profunda, amplia-se em diversos outros subtemas que se ligam entre si, refletindo a massiva presença do patriarcado na sociedade, o racismo estrutural e diversos problemas sociais enfrentados pela população. É preciso que, com a finalidade de reduzir os danos deste problema, a educação sexual e reprodutiva atinja cada vez mais as camadas pobres e atenda às necessidades dessas pessoas.



Referências bibliográficas

- 1 Davis A. Mulheres, Raça e Classe, EUA: 1981
- 2 Angelou M. Eu sei porque o pássaro canta na gaiola, EUA: 1969
- 3 Jesus CM. Quarto de despejo, São Paulo: 1960
- 4 Ribeiro D. Carta Capital, Angela Davis e o significado da emancipação da mulher negra: 2016 <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/angela-davis-e-o-significado-da-emancipacao-da-mulher-negra/>
- 5 Werneck S. Meninas, Rio de Janeiro: 2006 https://www.youtube.com/watch?v=bXbToN1ILPY&t=884s&ab_channel=Andr%C3%A9Morelli
- 6 Nascer no Brasil, Inquérito nacional sobre parto e nascimento (2011 a 2012) https://nascernobrasil.ensp.fiocruz.br/?us_portfolio=nascer-no-brasil
- 7 Vespa T. Universa UOL, Mulher Aborta. E Ponto: 2019 <https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/aborto-clandestino/#cover>
- 8 Domingues RMSM. Fonseca SC. Leal MC, Aquino EML. Menezes GMS. Cadernos de Saúde Pública, Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018: Rio de Janeiro, 2020 <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/978/aborto-inseguro-no-brasil-revisao-sistemica-da-producao-cientifica-2008-2018>
- 9 Domingues RMSM. Fonseca SC. Leal MC, Aquino EML. Menezes GMS. Cadernos de Saúde Pública, Aborto e saúde no Brasil: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade: Rio de Janeiro, 2020 <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/977/aborto-e-saude-no-brasil-desafios-para-a-pesquisa-sobre-o-tema-em-um-contexto-de-ilegalidade>
- 10 Camaúba RA. Trajetórias de Adolescentes Negras e Mães: Por Outras Histórias, Por Outras Políticas Públicas: Brasília 2019 https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37558/1/2019_RayssaAra%C3%BAjoCarna%C3%BAba.pdf
- 11 Faculdade de Medicina UFMG, Desigualdade social aumenta risco de gravidez na adolescência: 2021 <https://www.medicina.ufmg.br/desigualdade-social-aumenta-risco-de-gravidez-na-adolescencia/>